

Sessão 42  
**Direitos Humanos e Cidadania B**

369

**A HOMOPARENTALIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS REPRODUTIVAS.** *Thiago Oliveira Rodrigues, Claudia Lee Williams Fonseca (orient.) (UFRGS).*

As concepções de família têm ao longo das últimas décadas apresentado diferentes expressões. A homoparentalidade, a constituição de família com filhos por pessoas do mesmo sexo, tem originado questões a serem exploradas em uma das áreas mais antigas da disciplina antropológica, o estudo da família e do parentesco. Desde a apresentação do projeto de lei federal nº 1.151 do ano de 1995, que defende o pacto de união registrada entre pessoas do mesmo sexo, a possibilidade de caracterização jurídica de família como composta por homossexuais tem se tornado tema de intensas discussões no âmbito político e acadêmico. O presente trabalho busca apresentar de forma crítica, através do estudo das produções bibliográficas nacionais, como é tratada a questão da homoparentalidade pelos estudiosos e também como estes analisam as concepções do público GLBT; gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros; sobre a possibilidade de composição familiar biológica através da reprodução assistida. Como metodologia para este trabalho foram realizadas análises de publicações científicas brasileiras que abordam o tema da constituição de família com filhos por casais homossexuais, pesquisadas no banco de dados do Scielo. Esta análise se dá sobre os artigos, escolhidos pela sua relevância com a temática proposta, com o objetivo de perceber as diferentes construções teóricas, os diversos pontos de vista sobre a homoparentalidade em relação às novas tecnologias reprodutivas. A partir da análise parcial, foi possível perceber que a adoção aparece como forma mais comumente utilizada para constituição de família por parte dos casais homossexuais, em detrimento do uso das novas técnicas de reprodução, que tem um alto custo de investimento.